

**NÚMEROS
EXTRAORDINÁRIOS DE GAZA
SUPPORTADOS PELO ERRO NO
CENSO DE 2007** PAG 3

**RECENSEAMENTO
NO SUL** PAG 4

**RECENSEAMENTO
DO CENTRO** PAG 5



Domingo, 2 de Junho de 2019 | Ano 01, n.º 6 | Director: Adriano Nuvunga | www.adsmoz.org/eleicoes

Manipulação estatística exclui cerca de 700 mil potenciais eleitores em três províncias do Centro e Norte e acrescenta cerca de 600 mil nas províncias do Sul

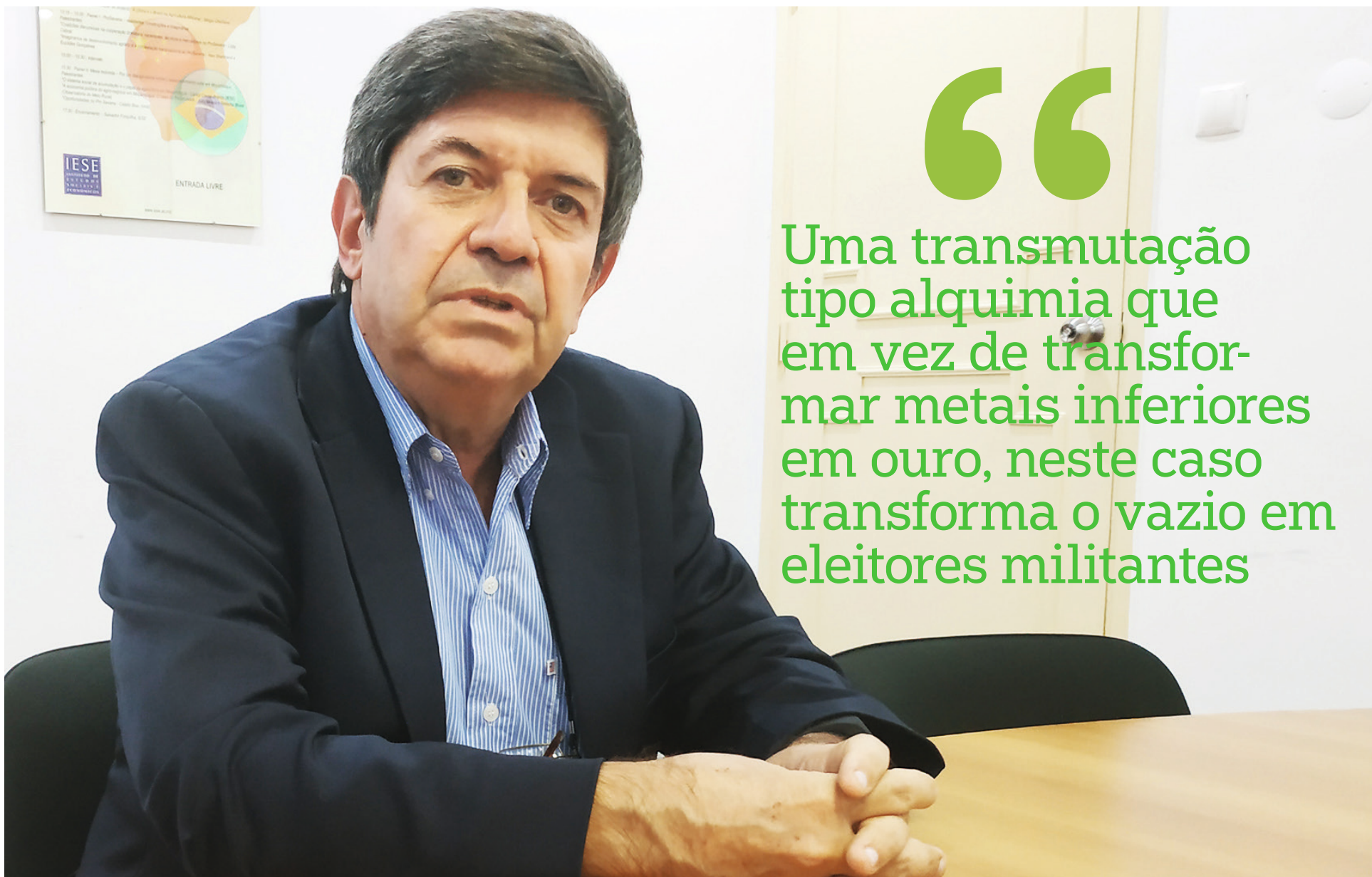


António Francisco diz que, está-se perante uma mudança radical da estrutura do crescimento da população que só pode ser explicada por uma manipulação ou alquimia estatística da parte do STAE.

Os dados dos censos populacionais, incluindo o mais recente, realizado em 2017, mostram uma tendência crescente da evolução da população, mas o crescimento de pessoas com idade eleitoral activa, 18 anos de idade ou mais (18+), apresenta um comportamento estranho, segundo as projecções usadas pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) para o recenseamento eleitoral de 2019. Para o demógrafo e Professor Catedrático da Universidade Eduar-

do Mondlane (UEM), António Francisco, está-se perante uma mudança radical da estrutura do crescimento da população que só pode ser explicada por uma manipulação ou alquimia estatística da parte do STAE.

Para as projecções de 2019, o STAE usou dados do Censo de 2007, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), mesmo já havendo dados preliminares do Censo Geral da População, realizado em 2017, que custou perto de 75 Milhões de dólares americanos, o que já é pro-



“
Uma transmutação
tipo alquimia que
em vez de transfor-
mar metais inferiores
em ouro, neste caso
transforma o vazio em
eleitores militantes

blemático. Falando ao Boletim ADS Eleições (ADSE), o Professor António Francisco disse ser “inaceitável que dois anos depois da realização do último Censo não tenhamos dados desagregados e que o STAE faça um uso distorcido dos números projectados pelo INE e no seu Censo de 2007”.

O que as projecções mostram é a exclusão, no registo eleitoral, de cerca de 700 mil pessoas com 18+ anos, nas zonas centro e norte do país, com particular destaque para a Zambézia, com pouco mais de 400 mil excluídas. Em contrapartida, no Sul, Gaza surge com um acréscimo de pouco mais de 400 mil eleitores e Maputo Cidade com mais 100 mil eleitores do que os dados que INE justificam. “Não me parece que tenha havido tanta migração do Norte para o Sul, sobretudo da Zambézia para Gaza. O que se percebe é, claramente, maior empenho para recensear muito mais nas províncias favoráveis ao partido no poder, a Frelimo, e menor esforço para registar cidadãos em províncias onde o partido teve menor simpatia nos anteriores pleitos eleitorais”, disse António Francisco.

As constatações apresentadas, há duas semanas, pelo boletim ADSE, sobre o recenseamento de menores e de estrangeiros em Gaza, levantaram a suspeita de que aquelas irregularidades terão servido para preencher as metas, que poderão resultar em acréscimo de mais dez mandatos àquela província, ficando com 24 mandatos, mais dez em relação à 2014. Portanto, terá havido bom desempenho do STAE, incluindo registo de crianças e estrangeiros em Gaza para o preenchimento das metas e mau

O Professor António Francisco considera que as alegadas alterações demográficas em Gaza só se justificariam se estivesse a ter transformações económicas “similares às que realizou a Coreia do Sul, no último meio século. Mas aí seria em todo o país, não só em Gaza

desempenho do STAE, incluindo obstrução do recenseamento eleitoral na Zambézia, para também se atingir as metas, mas niveladas por baixo. O Professor António Francisco recorda que o país tem registado um rejuvenescimento da população, ao longo dos anos, estando presentemente com uma idade média rondando aos 16.6 anos de idade. Isso significa que 50% da população tem menos de 17 anos de idade, o que deveria influenciar o aumento do número de pessoas em idade eleitoral, não só em Gaza, mas sobretudo nas províncias do Centro e Norte, que são as que revelam maiores taxa de crescimento demográfico.

O Professor António Francisco considera que as alegadas alterações demográficas em Gaza só se justificariam se estivesse a ter transformações económicas “similares às que realizou a Coreia do Sul, no último meio século. Mas aí seria em todo o país, não só em Gaza. Como o STAE não é transparente nas suas estimativas, não nos resta outra alternativa senão conjecturar que as manipulações estatísticas visem responder à preocupação do partido Frelimo, em garantir uma maioria confortável para ganhar as eleições. Isto só pode ser conseguido distorcendo estatisticamente as diferenças proporcionais demográficas reais, entre o Centro/Norte e o Sul. Por este caminho, só falta o STAE declarar que os 5,8 e 5,2 milhões de pessoas contadas pelo Censo de 2017, em Nampula e Zambézia, respectivamente, na verdade, são de Gaza e Maputo Províncias, enquanto os 1,5 e 2 milhões destas províncias, pertencem àquelas duas províncias do Norte” referiu o Professor.

Números extraordinários de Gaza suportados pelo erro no Censo de 2007

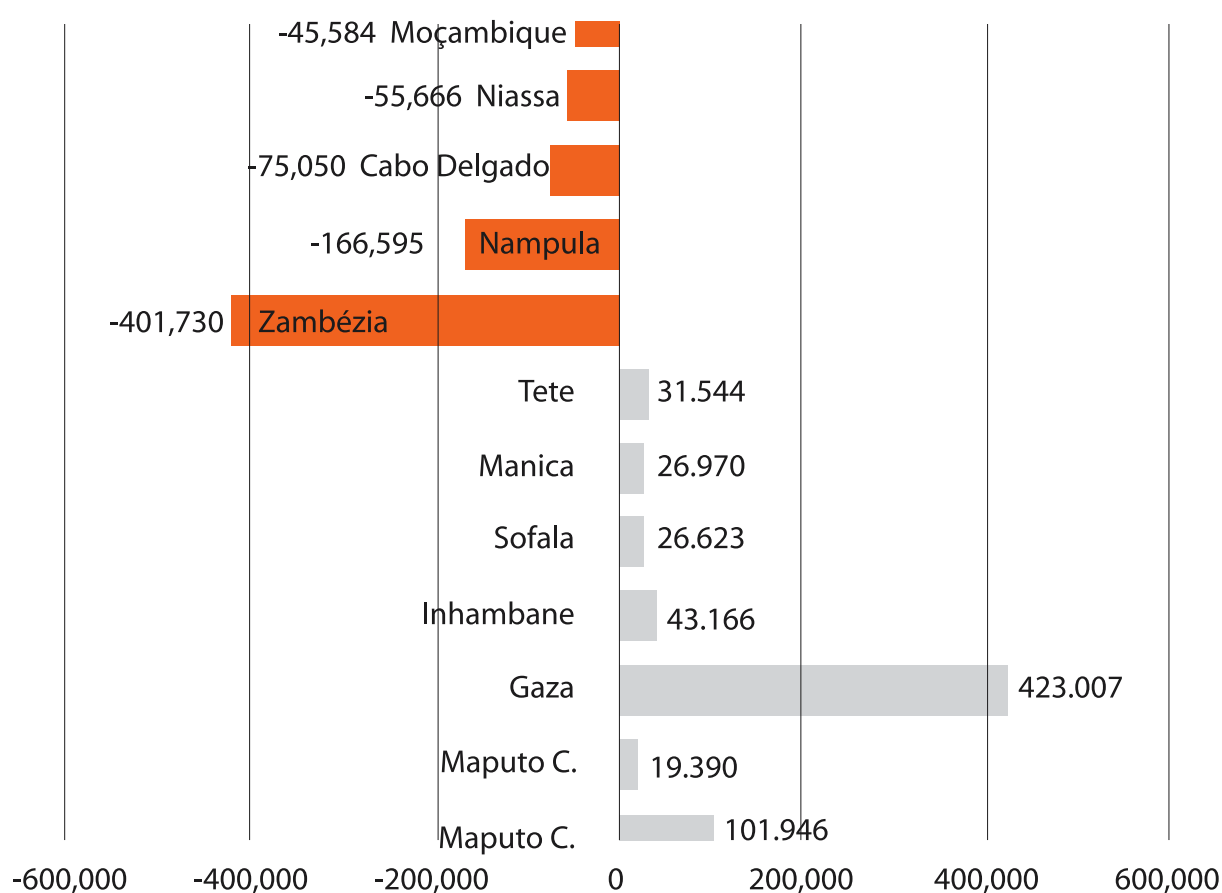
Em termos agregados, as projecções do STAE coincidem com as projecções do INE sobre a população de 18+, de cerca de 14 milhões de cidadãos. Entretanto, na projecção de dados desagregados, por província, o INE introduziu, provavelmente por erro, um valor inesperado na província de Gaza referente ao Censo de 2007 que confunde pessoas com 18+ e o total da população da província. Como o STAE usou os dados de 2007 como a base para a elaboração das projecções, transportou, intencionalmente, este erro do INE para as projecções de 2019 que resulta nesta discrepância surpreendente na elevada proporção de pessoas com 18+anos nesta província. Era impossível que a população de Gaza com 18+ anos fosse praticamente igual à população total daquela província. Mas é isso que aparece nas projecções do INE, quando se compara as projecções totais com as projecções provinciais. Isso afectou as projecções em Gaza, aumentando cerca de 600 mil pessoas.

O STAE escolheu manter o erro do INE para inflacionar as projecções de Gaza. Tendo os dados do INE de 2007 e os preliminares de 2017, o STAE podia ter feito a compatibilização e corrigir o possível erro. Entretanto, escolheu usar os dados que beneficiam Gaza. O mesmo foi feito em Cabo Delgado, na zona norte do país. Na Zambézia, fez-se justamente o contrário. Como existem muitas bases estatísticas, do Censo de 2007 e do Censo de 2017, o STAE usou selectivamente partes que favorecem as províncias do Sul (Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade) e desfavorecem as províncias do Centro e Norte (Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia). O gráfico, abaixo, uma cortesia do Professor António Francisco, ilustra as discrepâncias entre as estimativas do STAE e as estimativas que melhor poderiam corresponder à evolução da população entre 2017 e 2019.

O histórico dos dados do INE para Gaza, sem a correcção do acréscimo resultante do (possível) erro do INE, detectável quando se olha para as projecções provinciais, significaria que a população de 18+ deveria ter registado uma média de crescimento anual de 4,5% nos últimos 20 anos (ou seja, desde o censo de 1997). Nada justifica este fenómeno, do ponto de vista social, migratório e demográfico, a não ser "uma transmutação tipo alquimia que em vez de transformar metais inferiores em ouro, neste caso transforma o vazio em eleitores militantes" explicou o Professor Francisco.

O acto de ignorar cerca de 700 mil pessoas nas províncias do Centro e Norte do país e aumentar perto de 600 mil no Sul, sobretudo em Gaza, conforme os dados projectados pelo STAE, constitui uma grosseira exclusão social dos cidadãos, por via da manipulação estatística, administrativa e política. Isto só pode contribuir para agravar ressentimentos e eventuais motivos para futura instabilidade, no país, considerou António Francisco, adiantando: "a legitimidade e a legalidade não se casam. Infelizmente, em vários casos a maior preocupação

DISCREPÂNCIAS DA ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ELEITORAL ACTIVA (18+) DO STAE EM RELAÇÃO AOS DADOS DO INE, MOÇAMBIQUE, 2019



é forçar uma legalidade artificial por via da manipulação, para viciar os processos políticos" reforçou o Professor. Ainda que o processo decorra durante o dia das eleições até à contagem sem grandes incidências, num cenário bastante optimista, a exclusão de cidadãos no recenseamento poderá servir de motivo para provocar ou agravar os problemas regionalistas ou étnicos que o país vem tentando esconder, mas são cada vez mais visíveis. Tais problemas podem assumir diferentes manifestações, implícitas ou explícitas, mesmo contando com um elevado nível de repressão nos distritos.

Concluindo, António Francisco refere que a falta de transparência na gestão dos órgãos de administração eleitoral pode empurrar o país para uma recorrente instabilidade, impedindo-nos de nos concentrarmos naquilo que poderia desenvolver o país: "Em Moçambique formamos governos para gerir em vez de resolver e superar os problemas criados nos actos eleitorais. Veja o contraste em relação aos países vizinhos. Na África do Sul, em menos de uma semana tinham os resultados. Cyril Ramaphosa, o presidente, já tomou posse, formou Governo e já está a trabalhar. O que aconteceu em Moçambique na última legislatura? Estamos a chegar ao fim do mandato, sem o conflito com a RENAMO resolvido. Obviamente, o problema não está apenas na falta de transparência da CNE e do STAE, mas que isso contribuiu significativamente para ressentimentos, desconfiança e indignação, não tenho dúvidas", finalizou o Professor Catedrático da UEM, acrescentando que: "como se não bastasse, nesta mesma legislatura surgiu o fenómeno da insurgência em Cabo Delgado e não sabemos como irá evoluir. É simplesmente frustrante e lamentável que o serviço público prestado por órgãos como INE e STAE não contribuam para a paz, confiança e harmonia entre os moçambicanos".

O Recenseamento **no Sul** **GAZA**

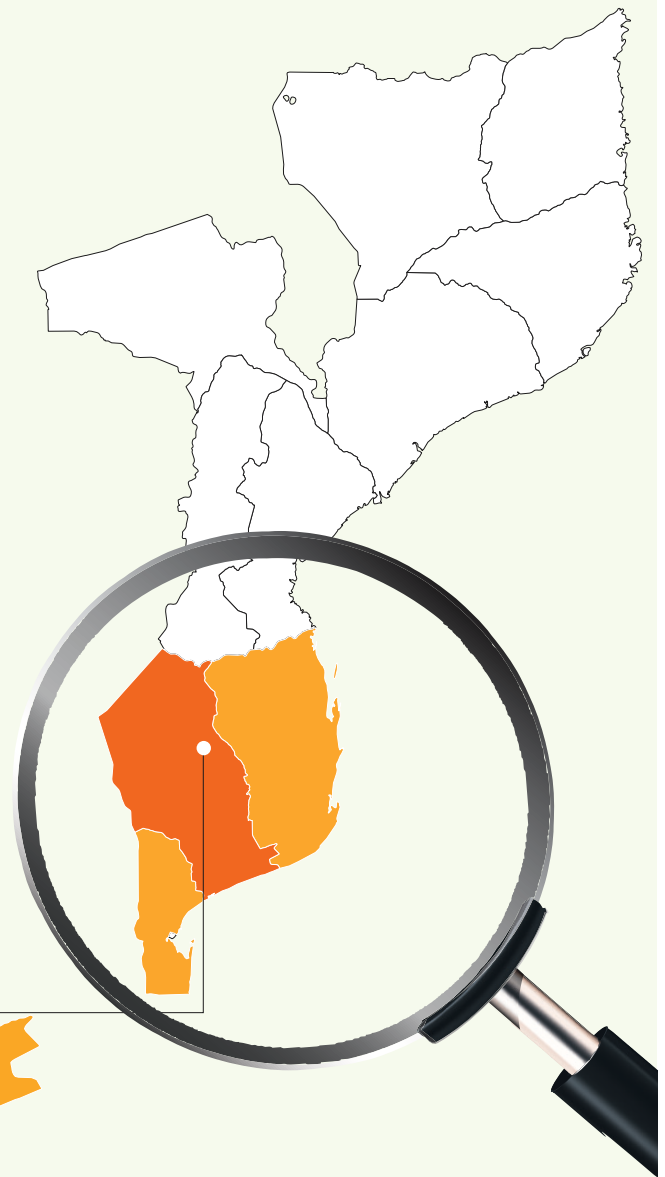
- Registo ilícito de menores
- Recenseamento de estrangeiros (Zimbabweanos) em Chicualacuala

Nas primeiras duas semanas o registo rondava os 17,52%, percentagem que viria a quadruplicar em igual período atingindo uma execução de 74.79% até 12 de Maio. Até 26 de Maio a província estava a 94% da meta.



ELEITORES INSCRITOS
569.282-2018
541.019-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 23 (+9 em relação a 2014)



INHAMBANE

- Abertura tardia dos postos de recenseamento (Maxixe);
- Interdição do recenseamento de eleitores (Jangamo);
- Falta de corrente eléctrica e envio tardio dos painéis solares por parte do STAE provincial (Funhalouro);
- Avarias permanentes de materiais electrónicos de recenseamento (Impressora e Mobile ID) em Homoíne;
- Falta de boletins de recenseamento e toner (Panda);



ELEITORES INSCRITOS
321.427-2018
314.074-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 14 (o mesmo em relação a 2014)



PROVÍNCIA DE MAPUTO

- Avarias permanentes dos materiais electrónicos de recenseamento (Impressora e Mobile ID)-(Matola e Boane),
- Abertura tardia dos postos de recenseamento (Matutuine);
- Exigência de declaração do bairro para o recenseamento (Matola);
- Fraca ou quase inexistência de eficácia para resolução dos problemas verificados no recenseamento (Boane);

ELEITORES INSCRITOS EM 2019: Previsão de mandatos AR:



ELEITORES INSCRITOS
720.325-2018
244.897-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 19 (+2 em relação a 2014)

MAPUTO-CIDADE

- Fraca mobilização e educação cívica;
- Abertura tardia de alguns postos de recenseamento, devido ao atraso dos brigadistas (Costa do sol);



ELEITORES INSCRITOS
616.076-2018
61.980 -2019

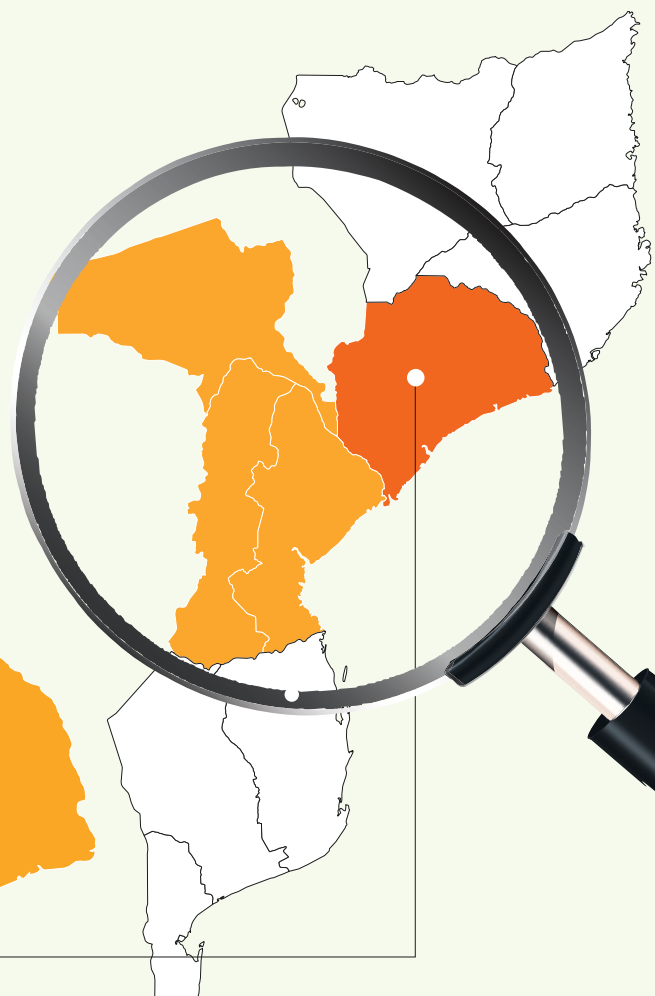
ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR:
13 (-3 em relação a 2014)

O Recenseamento no **Centro** **Zambézia**

- Mais de 100 postos de recenseamento não abertos
- Província da Zambézia havia registado apenas 22.87% de eleitores em duas semanas
- Distritos do norte da Zambézia lideram postos não operacionais devido a avaria das máquinas, falta de energia eléctrica ou painéis solares
- Brigadistas não capacitados para o registo eleitoral em alguns postos
- Recenseamento de menores em Maganja da Costa com a ajuda do líder comunitário



ELEITORES INSCRITOS
953.902-2018
1.018.587-2019



ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 40 (-5 em relação a 2014)

SOFALA



- População nas zonas de reassentamento excluída do registo eleitoral
- Falta de informação sobre calendário das brigadas móveis
- CPE retardou aprovação de credenciais dos observadores do ADS/Igreja Católica em três semanas
- Cobranças ilícitas para o Recenseamento em Caia
- População percorreu até 30km para alcançar os postos
- Avaria das máquinas, número insuficiente de painéis solares e baterias, falta de toner e papel comprometeu o registo nos distritos de Búzi, Caia, Marromeu e Gorongosa



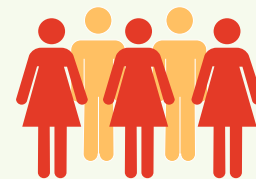
ELEITORES INSCRITOS
627.234-2018
331.257-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 19 (-2 em relação a 2014)

MANICA



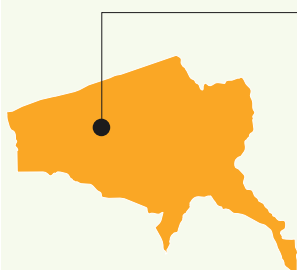
- Paralisação do posto de Dombe-sede, em Sussundenga, em cerca de dez dias causou rivalidades entre fiscais da FRELIMO e da RENAMO. Dístico foi arrancado do posto
- População percorreu até 20 Km para alcançar os postos



ELEITORES INSCRITOS
496.877-2018
361.995-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 18
(+2 em relação a 2014)

TETE



- Recolha de números de cartões pelo partido Frelimo em Angónia
- Cidadãos regressaram sem cartões, depois do registo devido a avaria de impressões
- Postos situados fora do raio das sedes das localidades e vilas; população incorreu a custos de transporte para alcançá-los



ELEITORES INSCRITOS
526.239-2018
503.966-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 21 (-1 em relação a 2014)

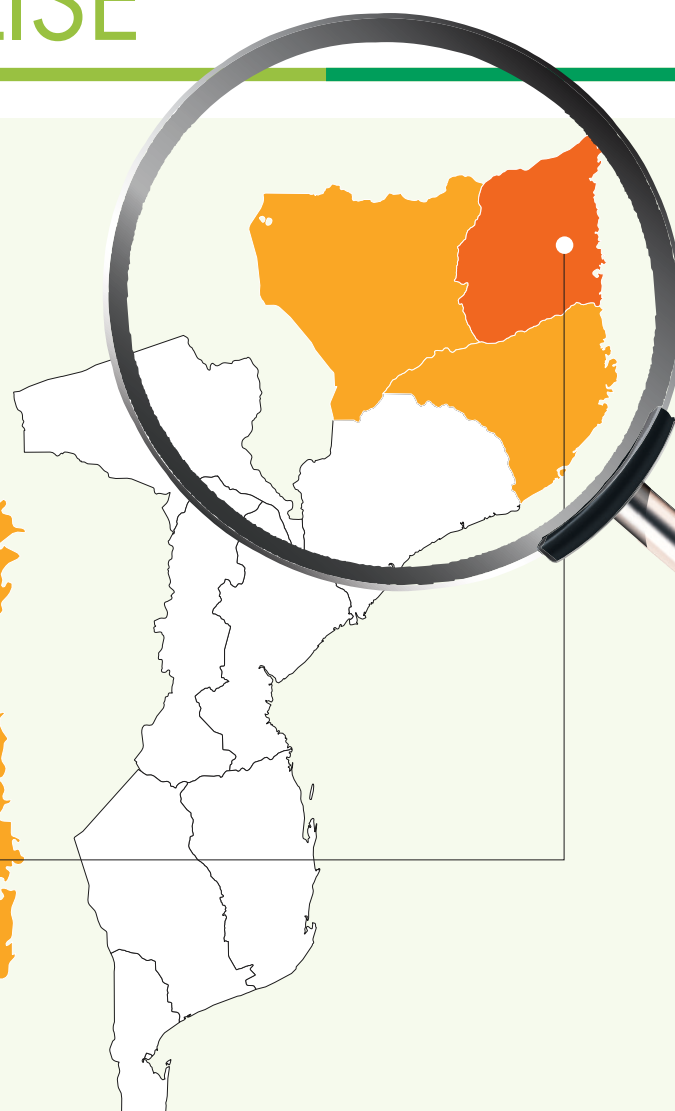
O Recenseamento do Norte Cabo Delgado

- 93% dos cerca de 644 mil eleitores foram inscritos até ao dia 26 de Maio
- Insegurança em Mocímboa da Praia, Nangade, Macomia e Palma compromete o registo: fraca participação e paralização de postos.
- Ciclone Kenneth condicionou o registo eleitoral em Mecufi, Pemba, Mocímboa da Praia, Muidumbe, Palma e Macomia

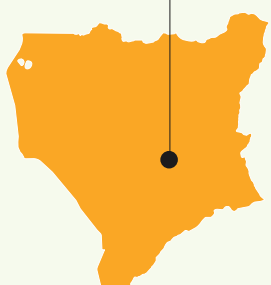


ELEITORES INSCRITOS
532.231-2018
600.428-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 23 (+1 em relação a 2014)

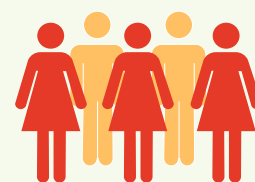


NIASSA



- Apenas 53.76% dos cerca de 474 mil eleitores foram inscritos até ao dia 26 de Maio
- Recenseamento de menores de 15 e 16 anos no distrito de Metarrica
- Registo de Tanzanianos no Lago

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 13 (-1 em relação a 2014)



ELEITORES INSCRITOS
368.717-2018
256.159-2019

NAMPULA



- Apenas 67% dos cerca de 1,7 milhão de eleitores foram inscritos até ao dia 26 de Maio
- Postos com máquinas avariadas ou com falta de material
- Recenseamento comprometido em Nacarôa, Angonche, Malema e Mogovolas devido a máquinas avariadas e falta de boletins durante dias.



ELEITORES INSCRITOS
1.091.772-2018
1.145.799-2019

ELEITORES INSCRITOS EM 2019:
Previsão de mandatos AR: 46 (-1 em relação a 2014)





Propriedade: ADS - Centro de ideias e de acção - Juventude, Liderança e Políticas de Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editora: Selma Inocência
Equipa Técnica: Prof. Adriano Nuvunga, Selma Inocência, Narciso Cossa, Sócrates Mayer
Colaboração: Fotografia: Emílio Guze
Layout: ADS

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36



Think and do Tank

 ADS_moz | **E-mail:** info@adsmoz.org | **Website:** www.adsmoz.org/eleicoes

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz da Igreja Católica

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



COUNTERPART
INTERNATIONAL

